

EDITAL Nº 04/2016 - PROGRAD

PROVA ESCRITA

Área de concurso: _____

Número de Identificação do (a) Candidato (a): _____

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Esta prova escrita consta de três questões: as duas primeiras com o valor de 3,0 (três) pontos e a terceira com o valor de 4,0 (quatro) pontos.

1ª Questão: (Valor: 3,0)

Questão 1

No livro *Coesão Textual*, Koch (1993) aborda os estudos da Linguística de Texto por meio dos seguintes temas: O que é Linguística Textual; A Coesão Referencial; e A Coesão Sequencial. Retomando os estudos de Beaugrande & Dressler (1981), a autora elenca os sete fatores de textualidade – coesão, coerência, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade – que contribuem para o estabelecimento do(s) sentido(s) no texto. Para Koch & Travaglia (1989, p. 26), na obra *Texto e Coerência*, “a textualidade ou a textura é aquilo que faz de uma sequência linguística um texto e não um amontoado aleatório de palavras. A sequência é percebida como texto quando aquele que a recebe é capaz de percebê-la como uma unidade significativa global”.

Considerando tais estudos e estabelecendo um diálogo com a pesquisa de Anna Christina Bentes, na obra *Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras*, apresente um breve percurso da Linguística Textual e defina coesão e coerência. Em seguida, conceitue os outros cinco fatores e explique como a informatividade, a situacionalidade, a intertextualidade, a intencionalidade e a aceitabilidade contribuem para o estabelecimento da coerência textual.

2ª Questão: (Valor: 3,0)

Questão 2

Toda língua histórica apresenta uma estrutura fônica, gramatical e léxica definida e distinta das demais. Nesse sentido, geralmente, em uma língua histórica, como a portuguesa, existem tipos fundamentais de diferenças internas e externas. Afinal, qualquer língua humana é sempre um conjunto de variedades e um dos desafios para o professor é lidar com a realidade heterogênea no ensino de Língua Materna em sala de aula.

Nesse sentido, tanto as pesquisas dialetológicas quanto as sociolinguísticas têm demonstrado que não há uma língua homogênea: toda e qualquer língua é um conjunto heterogêneo de variedades (FARACO, 2005, p. 31). Tais variações ocorrem nos níveis linguísticos e extralinguísticos. Desse modo, qualquer parte da língua pode mudar, desde aspectos: fonéticos, fonológicos, lexicais, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos, bem como se diferenciarem conforme o gênero, a faixa etária, o grau de escolaridade, o registro, o contexto no qual estão inseridos seus falantes, além do uso de diferentes meios/veículos.

Sob esses pontos de vista, explique de modo **sucinto, claro e objetivo**, com **exemplos**: a) os aspectos linguísticos citados; b) os aspectos extralinguísticos, tomando por base os estudos de MATTOSO CAMARA (1985, 2014), FARACO (1991), ANTUNES (2003), ILARI (2009), SILVA (2010), entre outros.

Em seguida, apresente as características da mudança linguística, abordando por que elas ocorrem e, por fim, comente - de modo breve - como o professor de língua materna deve desenvolver sua prática pedagógica, levando em conta os aspectos acima, sobretudo os extralinguísticos.

3ª Questão: (Valor: 4,0)

Questão 3

Tendo em vista que o Latim possui um sistema de 5 declinações de casos em que as desinências desempenham funções sintáticas específicas, no texto *Vesta*: a) identifique as desinências, os casos em que elas estão exercendo e se o caso está no singular ou no plural; b) traduza para o português o texto *Vesta*. (FONTE: COMBA, Júlio (1990). *Programa de Latim, 1º Volume: Introdução à Língua Latina*. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco).

VESTA

Vestae nomen domesticum focum significat. Hic focus in ingressu vel in atrio omnium Romanarum domuum erat, quase custos rerum intimarum. Numa Pompilius, secundus Romanorum rex, aedificavit deae Vestae patrium templum. Virgines Vestales in hoc templo indesinenter áderant servabantque perennem ignem, signum aeterni imperii Urbis Romae.

Vocabulário:

Adícere (áderant): estavam presentes
Aedifico, are: edificar, construir
Aeternus, i: eterno
Atrius, i: sala, porta, átrio
Custos, custodis: guardas
Dea, ae: deusa
Domesticus, cis: doméstico
Domus, us, f: casa
Esse: ser/estar
Focus, i: lume, fogo, lar
Hic (hic, haec, hoc): este
Ignis, is: fogo
Imperius, i: império
In hoc: neste
In: em
Ingressus, us, m: entrada
Insidenter: incessantemente
Intimus, is: íntimo, interior
Nomen, nominis: nome
Numa Pompilius: Numa Pompílio

Omne, omnis: todo, toda
Patrius, is: pátrio
Perennis, e: perpétuo
Quasi: como
Que - enclítico = e
Res, rei: realidade
Rex, regis: rei
Roma, ae: Roma
Romana, ae: romana
Romanus, i: romano
Secundus, i: segundo
Servo, are: servir
Significo, are: significar
Templum, i: templo
Urbs, urbis: cidade
Vel: ou
Vesta, ae: Vesta
Vesta, ae: Vesta
Vestal, vestalis: vestal
Virgo, virginis: virgem

EDITAL Nº 04/2016 - PROGRAD

PROVA ESCRITA
ÁREA: LÍNGUA PORTUGUESA – CÓD. 39

CHAVE DE RESPOSTA:

Questão 1 - Chave de correção

O candidato deverá, ao discorrer sobre o percurso da Linguística Textual, informar que a teoria surgiu na década de 1960, na Europa. Opondo-se à Linguística Estrutural, seus estudos tiveram início com as análises transfrásticas, nas quais se busca ir além dos limites da frase; em seguida, centraliza-se na formulação de gramáticas textuais e, por último, o texto passa a ser compreendido como um processo, em que se inclui o sujeito e a situação de comunicação.

Em cada uma dessas fases, o candidato poderá apresentar o(s) conceito(s) de texto defendido(s) pela teoria, evidenciar quais teorias influenciaram cada momento (por exemplo, a segunda fase recebeu influência da gramática gerativa) e a concepção de língua defendida por essa teoria.

Quanto às definições de coesão e coerência, o candidato poderá considerar que aquela “diz respeito a todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual” (KOCH, 1993, p. 18); já esta “diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual vêm a constituir, na mente dos interlocutores, uma configuração veiculadora de sentidos (Koch, 1997, *apud* Bentes, 2006).

Na terceira parte da questão, o candidato deverá conceituar esses cinco fatores e relacioná-los à construção da coerência: a) a intertextualidade é o “diálogo” entre dois textos, em que o locutor do segundo texto utiliza um outro, previamente existente, de forma que o leitor possa ativar seu conhecimento de mundo em relação ao texto fonte. Desse modo, um leitor poderá não atribuir sentido suficiente a algum texto se não reconhecer a intertextualidade ali presente; b) a situacionalidade relaciona-se ao conjunto de fatores que influenciam a coerência textual, pois se refere a uma dada situação de comunicação em que o texto foi produzido. Assim, um texto pode ser considerado incoerente quando a situação de produção/circulação é desconhecida do leitor; c) a informatividade de um texto está relacionada ao grau de previsibilidade das informações nele presentes, podendo ter um grau mais elevado ou menos elevado de informações, dependendo do conhecimento prévio do leitor e da capacidade do produtor do texto em selecionar as informações, considerando seu público-alvo e os objetivos a serem alcançados; d) intencionalidade e aceitabilidade: enquanto a intencionalidade está

relacionada às intenções do locutor na produção do texto, a aceitabilidade refere-se à aceitação do interlocutor em relação ao texto a que teve acesso. Em um artigo de opinião, por exemplo, é possível perceber, por meio da seleção lexical, dos argumentos elencados e da organização textual, a intenção do locutor ao elaborar o texto. Por outro lado, o leitor poderá aceitar ou não os argumentos, as ideias ali defendidas, e também atribuir coerência ao texto lido. Esses dois fatores estão relacionados à argumentatividade e à cooperação que se deve ter entre autor/leitor, falante/ouvinte para que determinada produção linguística seja considerada coerente. Dessa forma, todos esses fatores textuais contribuem para o estabelecimento da coerência textual, concebido por meio da interação na linguagem.

Questão 2 - Chave de correção

Os aspectos linguísticos

As línguas mudam com o passar do tempo, abordar a visão de língua heterogênea e não homogênea, tomando por base as pesquisas linguísticas dialetais e sociolinguísticas desenvolvidas no Brasil, sendo que a Dialectologia se preocupa em elaborar atlas regionais que demonstrem as variações linguísticas nas regiões, como os Atlas publicados pelos estados do Estado do Ceará, Paraíba, Sergipe, Bahia, bem como o recente Atlas Linguístico do Brasil, entre outros, que visam fornecer dados para a melhoria do ensino do Português brasileiro, bem como demonstrar essa realidade linguística. Mas muitos estudos ainda precisam de investimento e incentivo e uma equipe de trabalho sólida para consolidar tais pesquisas. Apesar disso, é possível delimitar um *falar do Sul* e um *falar do Norte* como bem delimitou Nascentes (1953) em seus estudos sobre Delimitação dos Falares Brasileiros.

Expor e explicar, com exemplos, os aspectos linguísticos solicitados na questão, a saber:

Fonético-fonológico: eventos de mudança sonora. Citar exemplos: a) a substituição do / l / por / w /... *alto, golpe, soldado*; b) o desaparecimento no português moderno de / ts / e / dz /, unidades sonoras distintas no português medieval, alterou o sistema com a redução do número de fonemas. Também o surgimento de / ñ / e / lh /, na passagem do latim ao português, alterou o sistema antigo pelo acréscimo de dois fonemas novos que contrastam, com poder distinto, com / n / e / l / respectivamente, como *manha x mana*; *malha x mala*. (FARACO, 2005, p. 36);

Lexicais - estuda a composição do léxico do ponto de vista histórico, observando sua origem (FARACO, 2005, p. 42)

Morfológicos – trata de princípios que regem a estrutura interna das palavras: seus componentes (morfemas), os processos derivacionais (que geram novas palavras) e

flexionais (que marcam o gênero, número, aspecto, voz, tempo e pessoa). Aqui os advérbios do antigo indo-europeu passaram a ser: a) **prefixos** - em latim, depois de se anteporem ao verbo e a ele se aglutinarem. Por esse processo, *de placare* (*acalmar a ira de alguém*) obteve-se, pela anteposição do advérbio sub e sua aglutinação ao verbo, *supplicare* (os aspectos sonoros da aglutinação - /b/ > /p/ e /a/ > /i/ - decorrem de aspectos fônicos gerais do latim); b) **sufixos** – desaparecem como morfemas distintos passando a integrar a raiz da palavra. Ex.: -ulu-, indicador de grau diminutivo, que perdeu seu caráter sufixal, integrou-se à raiz das palavras, transformando uma palavra derivada numa palavra simples que veio substituir a palavra primitiva. Ex.: *artelho*, que não é do latim *artus*, mas do diminutivo *articulus*; c) mudança do sistema flexional – mudanças do latim para as línguas românicas, desapareceu o sistema de flexão de caso. Um substantivo – segunda terminação – tinha a terminação em -us, *do nominativo se ocorresse como sujeito* (*lúpus*) e assim os demais casos (FARACO, p. 38). Em português, essas funções são marcadas pela ordem: sujeito, verbo e objetos ou predicados

Sintáticos – diz respeito à organização da sentença numa língua. Ex.: em português: *Maria ama Paulo* (Paulum Maria amat, latim). Devem ser abordado, aqui, os casos de **gramaticalização**: uma palavra passa a ter outro valor na frase, por exemplo, um substantivo passa a verbo: Exemplo clássico, dado pelo autor, é a criação de um novo pronome pessoal (*você*) a partir de uma expressão lexical plena (*Vossa Mercê*). Outro exemplo é o caso de *a gente* se transmudando para um novo pronome equivalente a *nós*. Também podem ser citados os fenômenos de **lexicalização** (perde o significado lexical original e adquire novo significado e nova função gramatical), além da redução fonética (*você* > *cê*), (FARACO, 2005, p. 39), é o processo inverso à gramaticalização que Ilari (2012, p. 153) dá como exemplos: o trabalho tem vários os *senões* (*substantivo*), deixe de *entretantos* (*conjunção*) e passe para os *finalmente* (*advérbio*), mas significam, respectivamente, *considerações*, *ressalvas*, *conclusões* (ILARI, 2012, p. 38)

Semânticos – trata da significação, quando altera o significado da palavra. Há várias taxinomias, podem ser citadas os casos de: *metáfora*, *metonímia*, *hipérbole*, entre outros. Exemplos: *arreio* (port. Medieval significava *enfeite*, *adorno*), hoje designa apenas o *aparelhamento do cavalo para montaria ou carga*). Outro exemplo: a palavra *revolução* (termo astronômico), hoje significa “destruição de uma velha ordem e construção de uma nova”. Citar estudos etimológicos também será aceitável como resposta.

Pragmáticos – estuda o uso dos elementos linguísticos em contraste com o estudo das propriedades estruturais desses elementos. Ex.: a investigação do uso do pronome *você* no tratamento do interlocutor (quem é tratado por esse pronome nos diversos momentos da história do português medieval até nossos dias).

Os aspectos extralinguísticos

Variações diatópicas, relacionadas às diferenças de espaço geográfico. Exemplos de Ferreira e Cardoso (1994, p. 12-13): **bergamota**, **mexerica**, **tangerina**, para designar certa fruta cítrica, respectivamente no Rio Grande do Sul, Nordeste em geral, Rio de Janeiro. Outro exemplo: **passar mal**, significando, no RS, “grave problema de saúde”, e “mal-estar, sem grande conseqüências ou importância” no RJ (SILVA, 2003);

Variações diastráticas, relativas às diferenças entre os distintos estratos socioculturais da mesma comunidade idiomática. Exemplos: **pobrema** por **problema**, **poliça** por **polícia**, **seje** por **seja**, **esteje** por **esteja**, de uso freqüente em grupos de baixa escolaridade (SILVA, 2003);

Variações diafásicas, relacionadas às diferenças entre os tipos de modalidades expressivas, de estilos distintos, segundo as circunstâncias em que se realizam os atos de fala. Exemplos: **a gente** vs. **nós**, como forma inovadora de auto-designação de sujeito. Outro exemplo é **tchê**, **cara**, **ô meu**, com tratamento informal para com um interlocutor no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo, respectivamente (SILVA, 2003);

Variações diageracionais, relativas às diferenças de faixas etárias **anta** (significando “esperto”, para uma geração de faixa etária mais alta, no Rio Grande do Sul) e **tolo** (para os cariocas em geral); **vigir** por **viger**, **o alface** por **a alface**, **perspectiva** por **perspectiva**, **beneficiência** por **beneficência**, com emprego disseminado por grupos escolarizados, de diferentes níveis e faixas etárias; **fateco**, **casquinha**, **côdea**, para designar a camada externa do pão, segundo se colheu no discurso informal de paraenses, cariocas, sendo **côdea** restrito a faixa etária mais elevada (SILVA, 2003);

Variações diagenéricas, relativas às diferenças de sexo (masculino ou feminino), como por exemplo, no vocabulário do seringueiro acreano, no qual há uma tendência dos informantes do sexo feminino a fazerem uso do diminutivo para os instrumentos de trabalho do mesmo: **facazinha** ao invés de **faca**, **laminazinha** ao invés de **lâmina**, **poronguinha**, no lugar de **poronga**, **caxazinha** ao invés de **caixa**, **lamparinazinha** ao invés de **lamparina**, e assim sucessivamente, de acordo com (MACÊDO, 2005, p. 157).

Varição diamésica – associada ao uso de diferentes meios ou veículos (*textos falado ou escrito*). Exs.: *né > não é; disséro > disseram; ocêis > vocês*, entre outros, diferentes dos textos escritos que devem seguir uma norma. Essa variação aparece no texto de ILARI (2014, p. 180-181) e por ser uma citação recente, não será “cobrada”, caso não seja citada, diferente das demais.

OBSERVAÇÕES:

Os candidatos podem citar exemplos mais simples de variações lexicais de uma região para outras (de acordo com seus conhecimentos prévios), de termos variados, como: *mandioca, aipim, macaxeira; bergamota, tangerina e mexerica*, definindo em quais regiões se falam tal termo. No campo **Fonético**: monotongação do ou [ow] em ô [ô]: *cousa, pouco, amou, doutor*; Pronúncia do fonema / t / língüodental em algumas regiões e africada / ts / em outras, *tia e tsia*; Pronúncia do [o] como [u] quando átono final, como em: [meninu] ao invés de *menino*/; e do [i] por -e , como em [passi], ao invés de *passê*, entre outros exemplos; Pronúncia do [ey] ditongo, sem a semi vogal [y], como em *madeira > madêra*; ou Apagamento do / r / final em: *falar > falá, entre outros*. No **Morfosintáticos**, os casos de Concordâncias verbais e nominais: Citar exemplos de possibilidades de concordância tanto nominal como verbal, como em: *As meninas foram ao cinema ou As menina foi ao cinema*, entre outros exemplos. No **Semântico**, poderá abordar, construções de ambigüidade: Ele viu o incêndio do seus apartamento. Enfim, **tanto** no aspecto lexical como no fonético é importante que o candidato situe a região no qual tal lexia é empregado, bem como os casos de concordância do verbo com o pronome, como o uso do pronome *Tu* no *Rio Grande do Sul*, que comumente não se faz a concordância, diferente de outras regiões. Os exemplos podem ser os citados nos textos de Teyssier, Camara Jr. , Antunes (indicados nas referências do concurso) e outros autores, ou que podem ser criados pelo candidato.

Em relação às características da mudança linguística, deve abordar que a mudança é contínua, lenta e gradual. Pode ressaltar as cinco problemas da mudança de acordo com WEINREICH, LABOV e HERZOG (1968, 2006), tais como: fatores condicionantes, a transição, o encaixamento, a avaliação e a implementação. Por fim, o candidato deve **comentar de modo objetivo** como o professor deve desenvolver sua prática pedagógica, levando em conta os aspectos acima, sobretudo os extralingüísticos, considerando, ainda, os aspectos do preconceito linguístico em sala de aula.

Questão 3

Tendo em vista que o Latim estrutura-se através de um sistema de 5 declinações de casos em que as desinências desempenham funções sintáticas específicas, no texto *Vesta*: a) identifique as desinências, os casos em que elas estão exercendo e se o caso está no singular ou no plural; b) traduza para o português o texto *Vesta*.

FONTE: COMBA, Júlio (1990). *Programa de Latim, 1º Volume: Introdução à Língua Latina*. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco.

VESTA
NOM.

Vestae nomen domestic-um foc-um significat.

N.SG N.SG AC.SG AC.SG

Hic focus in ingress-u vel in átri-o omn-ium Roman-arum dom-uum erat,

N.SG ABL.SG ABL.SG G.PL. G.PL G.PL

quase custos r-erum intim-arum.

N.SG G.PL G.PL

Numa Pompili-us, secund-us Roman-orum rex,

N.SG N.SG N.SG G.PL N.SG

aedificavit de-ae Vest-ae patri-um templ-um.

D.SG D.SG AC.SG AC.SG

Virgin-es Vestal-es in hoc templ-o indesinenter áderant servabantque

N.PL N.PL BL.SG

Perenn-em ign-em, sign-um aetern-i imperi-i Urb-is Rom-ae.

AC.SG AC.SG AC.SG G.SG G.SG G.SG G.SG

Tradução:

O nome de Vesta significa fogo doméstico. Este fogo estava na entrada ou no átrio de todas as casas dos romanos, como guardas das coisas interiores. Numa Pompílio, segundo rei dos romanos, edificou para a deusa Vesta um templo pátrio. As virgens vestais estavam presentes e serviam o fogo perpétuo, sinal do eterno império da cidade de Roma.

Vocabulário:

Adício, ere (áderant): estar presente,
reunir

Aedifico, are: edificar, construir

Aeternus, i: eterno

Atrius, i: sala, porta, átrio

Custos, custodis: guardas

Dea, ae: deusa

Domesticus, cis: doméstico

Domus, us, f: casa

Esse: ser/estar

Focus, i: lume, fogo, lar

Hic (hic, haec, hoc): este

Ignis, is: fogo

Imperius, i: império

In hoc: neste

In: em

Ingressus, us, m: entrada

Insidenter: incessantemente

Intimus, is: íntimo, interior

Nomen, nominis: nome

Numa Pompilius: Numa Pompilio

Omne, omnis: todo, toda

Patrius, is: pátrio

Perennis, e: perpétuo

Quasi: como

Que - *enclítico* = *e*

Res, rei: realidade

Rex, regis: rei

Roma, ae: Roma

Romana, ae: romana

Romanus, i: romano

Secundus, i: segundo

Servo, are: servir

Significo, are: significar

Templum, i: templo

Urbs, urbis: cidade

Vel: ou

Vesta, ae: Vesta

Vesta, ae: Vesta

Vestal, vestalis: vestal

Virgo, virginis: virgem